

(continuação) Siderúrgica Norte Brasil S.A.					
18. Receita operacional líquida					
	2017	2016			
Receita bruta de vendas de produtos	928.925	874.239			
(-) Devoluções mercado interno	(4.867)	(10.535)			
(-) Impostos sobre faturamento	(101.343)	(95.643)			
	822.715	768.061			
19. Receita (despesas) por natureza e função					
	2017	2016			
Matérias-primas e materiais de consumo	(318.011)	(318.930)			
Pessoal e encargos	(95.049)	(87.440)			
Fretes e carretos	(81.951)	(76.523)			
Energéticos	(84.793)	(75.447)			
Depreciação e amortização	(51.160)	(49.539)			
Gastos compartilhados	(11.208)	(9.364)			
Perdas em operações de crédito	(8.073)	(7.741)			
Outros	(102.397)	(105.528)			
	(752.642)	(730.512)			
Classificadas como:					
Custo dos produtos vendidos	(615.333)	(595.077)			
Vendas	(112.269)	(105.776)			
Administrativas e gerais	(30.743)	(26.756)			
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	5.703	(2.903)			
	(752.642)	(730.512)			
20. Resultado financeiro					
	2017	2016			
Receitas financeiras					
Variações monetárias	1.073	4.717			
Descontos obtidos	182	216			
Rendimentos de aplicações	470	596			
Juros ativos	4.744	3.508			
Rec. com empréstimos de partes relacionadas	264	1.479			
Outras	-	6			
	6.733	10.522			
Despesas financeiras					
Juros passivos	(9.409)	(11.434)			
Encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	(54.816)	(46.899)			
Juros de empréstimos de partes relacionadas	(658)	(4.087)			
Descontos concedidos	(703)	(797)			
IOF	(339)	(1.465)			
IRRF	(206)	(330)			
Comissões e corretagens	(1.067)	(2.236)			
Encargos financeiros sobre desconto de duplicatas	(8.313)	-			
Outras despesas financeiras	(1.741)	(1.912)			
	(77.252)	(69.160)			
Variações cambiais, líquidas					
Variações cambiais ativas	7.566	41.897			
Variações cambiais passivas	(12.785)	(16.852)			
	(5.219)	25.045			
	(75.738)	(33.593)			
21. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos - a)					
Fatores de risco financeiro - As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado a taxa de juros). A política de gestão de riscos da Companhia busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia decorrente da volatilidade dos mercados. Nesse contexto, a Companhia mantém operações com instrumentos financeiros para se proteger de certas exposições ao risco. A Companhia segue sua política de gestão de riscos financeiros mitigando fatores ou eventos, que podem impactar no retorno esperado dos ativos. No cerne da política de gestão de riscos financeiros está a diversificação do portfólio de operações, exigência de contrapartidas, atualizações de cadastros, controle de garantias, entre outras ações. b) Gerenciamento dos riscos - A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria Financeira juntamente com a Diretoria de Sustentabilidade, visando proteger a rentabilidade do negócio, ou o próprio, de riscos específicos ou sistêmicos, sempre quando necessário e julgado pertinente à estratégia corporativa. A Companhia é pouco sensível às flutuações diárias dos mercados financeiros e foca suas ações na volatilidade mensal e trimestral para medir o desempenho corporativo, mantendo, todavia, os valores em risco cambial de curto prazo naturalmente protegidos por operações de exportação, não necessitando, até o momento, se utilizar de instrumentos derivativos para restringir os riscos financeiros. Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não diferem de forma significativa daqueles registrados nas demonstrações contábeis. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016,					
a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.					
c) Composição dos saldos					
	Mensuração		2017	2016	
			Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
					Valor justo
Instrumentos financeiros					
Ativos financeiros					
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado					
Aplicações financeiras	Valor justo		10.534	10.534	1.154
					1.154
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e bancos	Custo amortizado		17.929	17.929	1.678
Contas a receber de clientes	Custo amortizado		124.859	124.859	74.349
Partes relacionadas - mútuos financeiros	Custo amortizado		24.107	24.107	4.836
			177.429	177.429	82.017
					82.017
Total ativo financeiro					
Passivos financeiros					
Outros passivos financeiros					
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado		258.213	197.827	189.690
Fornecedores	Custo amortizado		91.320	91.320	94.365
Debêntures	Custo amortizado		250.906	169.640	224.980
Partes relacionadas - mútuos financeiros	Custo amortizado		59	59	5.709
			600.498	458.846	514.744
					334.274
Total passivo financeiro					
Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos (fair value) - Caixa e equivalentes de caixa - São classificados como ativos financeiros com alta liquidez e são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos são mensurados pelo custo amortizado que são obtidos com base nas cotações divulgadas pelos administradores. O valor justo reflete o valor registrado no balanço patrimonial. Partes relacionadas - mútuos financeiros - Correspondem aos mútuos financeiros ativos e passivos com partes relacionadas e estão registradas pelos seus valores originais, sujeitos à perda por redução ao valor recuperável e ajuste a valor presente, quando aplicável. A Administração entende que o valor contábil não diverge substancialmente do valor justo. Contas a receber de clientes - Decorrem diretamente das operações da Companhia e estão registradas pelos seus valores originais, sujeitos à perda por redução ao valor recuperável e ajuste a valor presente, quando aplicável. Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas. Fornecedores - Decorrem diretamente das operações da Companhia, são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço patrimonial, bem como ajustados a valor presente. A Administração entende que o valor contábil não diverge substancialmente do valor justo. Financiamentos e empréstimos e debêntures - O valor justo dos financiamentos, empréstimos e debêntures foi determinado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa média de CDI futuro, correspondente a todos os empréstimos vencíveis entre 2017 e 2026, apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. Risco de taxa de câmbio - Parte do passivo financeiro e fornecedores da Companhia estão suscetíveis a variações cambiais, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre aqueles saldos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente o dólar. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foi verificada uma variação negativa em relação ao real de 1,50% (em 31 de dezembro de 2016, variação positiva de 16,54%). A exposição da Companhia em moeda estrangeira pode ser identificada conforme segue:					
d) Riscos de mercado					
			2017	2016	
Contas a receber em moeda estrangeira (Nota 5)			-	-	321
Contas a pagar em moeda estrangeira (Nota 12)			(66.358)	(72.318)	
Déficit apurado			(66.358)	(71.997)	
Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial - A Companhia elabora análise de sensibilidade dos ativos e dos passivos contratados em moeda estrangeira, em aberto no final do exercício, demonstrados a seguir:					
			Moeda dólar (US\$000)		
			2017	2016	
Ativos em moeda estrangeira		(a)	-	-	98
Passivos em moeda estrangeira		(b)	(20.060)	(22.190)	
Exposição líquida		(a-b)	(20.060)	(22.092)	
Dada a exposição ao risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia: cotação do dólar em R\$3,3080 em 31 de dezembro de 2017; (ii) cenário possível: conforme prática de mercado e deliberação da Administração da Companhia, o cenário é construído considerando um aumento de 5% na cotação do dólar, passando para R\$3,4734; e (iii) cenário remoto, em que a cotação do dólar é elevada em 10% da utilizada no cenário provável, passando a R\$3,6388. A moeda utilizada na análise de sensibilidade e os seus respectivos cenários estão demonstrados a seguir:					
			2017		
Moeda			Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Dólar			3,3080	3,4734	3,6388
			2016		
Moeda			Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Dólar			3,2591	3,4221	3,5850
Abaixo demonstramos a variação do déficit no valor US\$20.060 mil em 31 de dezembro de 2017 e US\$22.092 em 31 de dezembro de 2016, conforme o cenário demonstrado acima:					
			USD	R\$	
Instrumentos			Exposição em 2017	Risco	Cenário provável
					Cenário possível
					Cenário remoto
Instrumentos financeiros passivos			(20.060)	Alta - dólar	-
			(20.060)		(3.318)
					(6.636)
					(3.318)
					(6.636)
			USD		R\$
Instrumentos			Exposição em 2016	Risco	Cenário provável
					Cenário Possível
					Cenário remoto
Instrumentos financeiros ativos			98		-
Instrumentos financeiros passivos			(22.190)	Alta - dólar	16
			(22.092)		(3.616)
					(7.232)
					(3.600)
					(7.200)
Risco de taxas de juros - O risco da taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos e financiamentos e debêntures. Os empréstimos e financiamentos e debêntures, emitidos a taxas variáveis, expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. A Companhia não tem ativos significativos sobre os quais incidem juros. A política financeira da Companhia tem por objetivo mitigar os riscos desde que os custos justifiquem os benefícios trazidos pela operação na redução da exposição em determinado índice ou moeda. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as debêntures e os empréstimos e financiamentos da Companhia, às taxas variáveis, eram denominados					